

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PRA ELES TÁ BOM COMO NUNCA!

"A TV me convidou para vir a São Paulo. Disse que ia mandar um carro pegar-me no aeroporto. Não mandou. Justificou: não conseguiram, em nenhuma locadora, um só carro disponível para alugar. Estavam todos ocupados. E não tinha sentido deslocar um carro de reportagem. Um amigo meu, diretor de uma agência de relações públicas, ia fazer aqui um almoço de empresários franceses com jornalistas da área econômica. Saiu procurando um hotel que tivesse disponibilidade para 20 lugares em um canto do restaurante. Não conseguiu. Tudo lotado, tudo já reservado. Houve o almoço, mas em um hotel menor, mesmo assim porque ele era amigo da direção. Os aviões para São Paulo estão voando lotados. As fábricas de automóveis estão vendendo tudo. Os restaurantes, superlotados, com fila na entrada... É a crise. Que crise?"

"A CRISE — Mais uma vez, é preciso insistir e citar Fernando Braudel: "A crise está no topo, não na base". Ainda ontem, no "Informe Econômico" do JB, o Andrea Calabi, que foi secretário do Tesouro com Funaro e é um economista talentoso e sério, dizia: "O país real se move, as empresas compram, vendem, ampliam mercados. O país monetário segue tropeçando, atrapalhado". Onde está então a crise? É só abrir a janela do apartamento do hotel e olhar. Daqui estou vendo, lá embaixo, um povo sofrido, doído, moído, passando de olhos no chão, aflito e desesperançado, com salários de miséria e nenhuma perspectiva de vida. Crianças dormindo nas calçadas e pivetos assaltando nas esquinas. Professores fazendo passeatas em greve e operários lutando por um salário menos indigno, de menor fome e menor humilhação. Esta, sim, é a crise".

"A INJUSTIÇA — Na semana passada, eu estava em Teresina. Hoje, em São Paulo. Saí da Índia para a Bélgica, na síntese magistral da "Belíndia" de Edmar Bacha. Aqui está o pedaço mais rico da América Latina, um dos países ricos pólos industriais do mundo. E o povo caminha miserável, com salários miseráveis, vivendo uma vida miserável, com medo de um futuro também miserável. A economia é a sétima do mundo ocidental. O povão das ruas está abaixo de 65%, na escala do nível de vida mundial. O nome

disso, na boca lavada e santa da Igreja, é "injustiça social". Diz pouco. Os cientistas sociais, doutos e polidos, chamam de iniquidade. Na verdade, beira o palavrão. É uma brutal sacanagem das elites. Elas só pensam nelas, só cuidam delas, só tratam dos interesses delas. E o Brasil está todo inteiro na janela deste quarto de hotel: o império paulista, capital da riqueza brasileira, e o desfile da miséria nas ruas nordestinizadas, aviltadas, miserabilizadas".

"A SANGRIA — Por que isso? A resposta está aí, na cara de todos nós, nas manchetes dos jornais e nas capas de revistas. A "Veja" conta que, só este ano, os brasileiros ricos estão mandando para o exterior, ilegalmente, debaixo do pano, um mínimo de 12 bilhões de dólares. Um bilhão por mês. Somados aos 15 bilhões anuais mínimos da dívida externa, já são 27 bilhões. Toda a exportação nacional, este ano, deve chegar aos 33 bilhões de dólares. Restam apenas 5 bilhões para pagar fretes, seguros, as remessas de lucros das empresas estrangeiras, os brutais superfaturamentos e subfaturamentos. No fim, não resta aqui dentro nenhum tostão de tudo o que o país produz. E ainda teremos de financiar a dívida nacional. Como? Novos empréstimos? Já não estão mandando mais. E o país pagando, pagando, exportando dólares, legal e ilegalmente, sangrando, sangrando. Desde o Império Romano, não deve ter aparecido, no mundo, uma classe dirigente mais canalha". O colunista Sebastião Nery (*Tribuna da Imprensa* 5-6-89) dá exemplo, na mesma coluna, reportando a discussão de quatro importantes políticos brasileiros, num programa de televisão: "Passaram duas horas e meia perdendo o tempo e a oportunidade de dizerem alguma coisa séria. Não falaram na dívida externa, na evasão de dólares, na agiotagem dos banqueiros internacionais e nacionais, na escandalosa concentração de renda, no salário mínimo de 120 cruzados que o governo está chorando para assinar e só representa 37 dólares, um terço do salário mínimo do Paraguai, que é o país mais pobre da América do Sul, e menos de 10% do salário mínimo de 400 dólares da Grécia, que é o país mais pobre da Europa e é uma nação do Terceiro Mundo". (F.L.T.)

IMAGEM CANTANDO A AURORA

1. Você quer ser padre, meu filho? Não sei, Mamãe, eu quero mas não sei. A resposta é complicada, mistura confusa de sim e não. A Mãe não insiste, mas espera humilde, ela que sente vivo e quente o sonho de ter um filho padre. Ou quer ser franciscano? Não sei não, Mamãe, mas eu queria. Deixe ele crescer, dona Iaiázinha, ainda tem tempo, diz o bom frade. E a boa Mãe paciente, humilde e respeitosa, acompanhando passos e gestos, ditos e jogos do filho bem-amado, à espera do sinal claro de predileção. Quem sabe?

2. Quem sabe se na companhia dos santos franciscanos... Talvez. Era o bom Frei Humberto do catecismo, da primeira confissão e comunhão, ensinando o garoto a ser acólito, fechando os olhos cegos ao peralta que não respeita a santa Liturgia nem o gostoso vinho da galheta. Padre? Quem sabe! A Deus tudo é possível. Era mais Frei Bernardino, piedoso, tocando cítara para o garoto encantado que mais se encantava, ouvindo o violino de Frei Roque, que canta, geme e soluça melodias de louvor à feia Dona Pobreza.

3. Era também Frei Caetano, montando e desmontando máquinas e motores, aplicado, nervoso, competente. E mais Frei Luís, pequeno, ágil que se faz naturalista nas horas de lazer, dizendo ao garoto: Procurar ali bezourras verdes. Era a trama de amor. Invisível. Sutil. Sempre mais forte. Mais envolvente. Sinal de uma sedução gratuita do amor de Deus. E no garoto de onze anos vai despontando a sutil melodia que canta a aurora, a luz, o dia. E o nome do garoto era... quem sabe? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

VOCAÇÕES SACERDOTAIS: PESSOAS ALVO

• Rezando pelas vocações sacerdotais em cumprimento da ordem de Jesus (cf. Mt 9,37), pensamos não apenas nos possíveis candidatos ao sacerdócio que contamos apenas numerosos. Mas esses candidatos nascem do vácuo, surgem milagrosamente? Reflitamos um pouco.

• Vocações sacerdotais são vocações de Igreja, são vocações que nascem da Igreja para o serviço do Povo de Deus, são fruto da vivência cristã da comunidade.

• Rezando pelas vocações é, portanto, em primeiro lugar rezar pela comunidade familiar, pelas famílias. O Vaticano II refere-se à família como "Igreja doméstica" (LG 11), como fundamento da sociedade (GS 52), como escola de enriquecimento humano (GS

52), como lugar onde os jovens fazem um estágio para o apostolado (AA 30). Apesar das dificuldades que esmagam a família em nossos dias ou precisamente por isto, a oração pelas vocações inclui a oração pelos Pais, pelos filhos, pelas famílias que, em regra, deveriam ser viveiros de vocações eclesiais.

• Rezar pelas vocações é rezar também por todos aqueles que têm contacto com os jovens: os padres, os catequistas, os professores. A pastoral das vocações inclui, como parte integrante, a pastoral da família, a pastoral dos educadores da Fé.

• Se devemos rezar pelas vocações, conforme o apelo de Jesus, parece evidente que precisamos rezar também pelos padres e bispos,

pelo Papa, pelo seminário e pelos seminaristas. Sem esquecer os educadores e professores.

• A pastoral das vocações deveria visar à conscientização de toda a comunidade para assumir a responsabilidade como lembra o Vaticano II (OT 2): "O incentivo das vocações sacerdotais é um dever de toda a comunidade cristã, que deve promovê-lo, sobretudo por uma vida plenamente cristã".

• Uma pastoral das vocações interessada num trabalho intenso e perseverante deverá lançar mão de um recurso concreto: a Obra Pontifícia das Vocações que, em cada paróquia, assuma o apostolado vocacional e ofereça espaço às muitas pessoas simples e humildes que amam a Igreja, a Eucaristia e em função da Eucaristia amam também o padre. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro
Missa "COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ", CF-89; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo batismo fui chamado a cooperar na salvação. Deus quer de mim que livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: Continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos aqui reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos reuniu para ver a sua glória.

P. Bendito seja Deus para sempre!

S. Bendito seja nosso Senhor Jesus Cristo, que veio ao mundo para manifestar a todos a glória de Deus.

P. Bendito seja o Cristo para sempre!

S. Bendito seja o Espírito Santo, que nos ilumina e nos mantém unidos para celebrar a glória de Deus Pai.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O mundo está cheio de injustiça, egoísmo, violência e morte. Tudo isso impede o homem de caminhar em busca da libertação. Diante deste quadro desolador, nos vemos tentados a perguntar a Deus: São muitos os que se salvam? A liturgia de hoje ilumina nossa vida, trazendo para nosso coração a esperança de que, vivendo à luz da Palavra de Deus, conseguiremos transformar esta realidade. A Campanha da Fraternidade tem, como lema, "Comunicação para a verdade e a paz"; daí, a vocação do cristão é eliminar as barreiras que impedem a libertação do homem e a verdadeira paz na terra.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nem sempre estamos disponíveis para ir ao encontro do Senhor. Preferimos buscar diversões e prazeres, a correr ao encontro da Salvação, que vem do convívio com os irmãos. Imploremos a misericórdia de Deus e, arrependidos, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida):

P. Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!

Sl. Senhor, tende piedade de nós.

Sl. Cristo, tende piedade de nós.

Sl. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de amor, Sua Graça é que nos renova!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, uni os corações dos vossos fiéis num só desejo. Dai ao vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis. Caminhando neste mundo, coloquemos nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus, presente no mundo para reunir todos os povos, se manifesta àqueles que o acolhem e se dispõem a levar aos homens a Boa-Nova.

Leitura do Livro do Profeta Isaías (66,18-21): "Eu venho para reunir todas as nações e línguas; elas vão chegar e ver a minha glória entre as nações de Társis, Etiópia, Líbia, Mosoc, Tubal e Grécia e entre as ilhas distantes, que ainda não ouviram falar de mim nem viram minha glória. E todos eles proclamam minha glória entre as nações. Os meus mensageiros vão trazer de volta, do meio de todas as nações, os irmãos de vocês, como oferenda ao Senhor, para o alto do meu santo monte de Jerusalém, a cavalo, em carros e em liteiras, montados em mulas e dromedários, diz o Senhor. Vão trazê-los, do mesmo modo como os israelitas levam sua oferenda em vasilhas puras para a casa do Senhor. Dentre eles escolherei também alguns como sacerdotes e ministros do culto, diz o Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 116)

C. O Senhor nos ama e nos quer reunidos para ver a sua glória; com alegria, cantemos louvores ao Senhor:

Eu louvarei (4 x) Eu louvarei a meu Senhor.

Sl. 1. Cantai louvores ao Senhor, todas as gentes, / povos todos, festejai-o!

2. Pois comprovado é seu amor para conosco, / para sempre Ele é fiel!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Quando o sofrimento chegar, não desanimem! Pois esta é a forma que o Senhor tem para nos corrigir e nos fazer voltar ao caminho da conversão.

Leitura da Carta aos Hebreus (12,5-7, 11-13): "Irmãos, será que vocês já esqueceram as palavras de encorajamento, que lhes foram dirigidas como a filhos? "Meu filho, não despreze a educação do Senhor, não desanime, quando ele o repreende; pois o Senhor corrige quem ele ama e castiga quem aceita como filho". É para sua educação que vocês sofrem, e é como filhos que Deus os trata. Pois qual é o filho que não é corrigido pelo pai? Na verdade, toda correção, no momento, não é motivo de alegria, e sim de tristeza. Mas depois ela produz um fruto de paz e de justiça, para aqueles que foram nela exercitados. Portanto, "fortifiquem as mãos cansadas e os joelhos enfraquecidos; endireitem os caminhos para os seus pés", para que não se destronque o que é manco, mas antes seja curado. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve, Ó Cristo, imagem do Pai, Tu nos falas palavra de vida, comunicas a plena verdade que por nós há de ser transmitida!

1. Vou levantar-me e voltarei para meu pai e lhe direi: "Meu pai, eu pequei contra o céu e contra ti".

11 EVANGELHO

C. A todos que andarem pelos caminhos do Senhor e fizerem sua vontade, a recompensa será a vida eterna. Cuidemos, para que não sejamos rejeitados, quando batermos à porta.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (13,22-30).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus atravessava cidades e povoados, ensinando e prosseguindo o caminho para Jerusalém. E alguém lhe perguntou: "Senhor, é verdade que são poucos os que se salvam?" Jesus respondeu: "Façam todo esforço possível para entrar pela porta estreita, porque eu lhes digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão. Uma vez que o dono da casa se levantar e fechar a porta, vocês vão ficar do lado de fora. E começarão a bater na porta, dizendo: 'Senhor, abre a porta

para nós!’ Ele responderá: ‘Não sei de onde vocês são’. Então começarão a dizer: ‘Nós comíamos e bebíamos diante de ti, e tu ensinavas em nossas praças!’ Ele, porém, responderá: ‘Não sei de onde vocês são; afastem-se de mim, vocês todos, que praticam injustiças!’ Lá vai haver choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão, Isaac e Jacó, junto com todos os profetas do Reino de Deus, vocês, porém, lançados fora. E virão homens do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus. Vejam: os últimos serão os primeiros, e primeiros que serão últimos”. Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. PREGAÇÃO — PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na Santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus é Pai de todos os homens e quer que todos participem da mesa da salvação. Dirijamo-nos a ele com confiança:
L1. Pela Igreja, para que expanda sua obra missionária e conduza todos os povos e culturas a Cristo, rezemos ao Senhor:
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L2. Pelos organismos internacionais, para que busquem, por todos os meios, a justiça e se ponham a serviço das nações mais fracas e pobres, rezemos ao Senhor:
L3. Por esta assembléia, para que saibamos praticar a correção fraterna e viver sempre com mais autenticidade o Evangelho, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, despertai as nossas consciências, para que estejam prontas a acolher nosso convite, e fortificai nossa vontade, a fim de que saibamos aceitar as renúncias necessárias para entrar no Reino. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!
1. Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.

2. Fale o povo pela rádio, animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.
3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor, por suas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, pelo sacrifício da Cruz, oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo. Concedei à vossa Igreja a paz e a unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete apenas ao sacerdote. No fim):
S. Eis o Mistério da Fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos!
Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18. CANTO DE COMUNHÃO

Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!
1. Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas grem juntas a Palavra de viver!
2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: “Ide ao mundo e o transformai!”
3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!
4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!
5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fazei agir em nós o sacramento do vosso amor. Transformai-nos, por vossa graça, para que em tudo possamos agradecer-vos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20. MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade...):
C. Jesus, com sua ressurreição, é o primeiro convidado; entrou e já está sentado à mesa

do banquete. Foi o primeiro que conquistou o Reino. Mas foi passando pela morte que Ele entrou, pela porta estreita. Só quem tiver dado a vida como Jesus o fez poderá entrar na sala e sentar-se à mesa. O convite está feito. Quem se dispõe a dar a vida em favor do irmão? A ser o mensageiro da Boa-Nova de Deus, para poder sentar-se à mesa do banquete e ver a glória de Deus Pai?

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. O Senhor vos abençoe.
P. O nosso Povo será abençoado, pois o Senhor vai derramar o seu amor! Derrama, Senhor! Derrama sobre nós o seu amor!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22. CANTO DE SAÍDA

“Vem e segue-me!” Diz Jesus a todos nós, seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem, seguir sua voz!
1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.
2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.
3. O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e do coração.
4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Ts 1,2b-5.8b-10; Sl 149; Mt 23,13-22.
/ 3ª-feira: 1Ts 2,1-8; Sl 139; Mt 23,23-26. /
4ª-feira: 1Ts 2,9-15; Sl 139; Mt 23,27-32.
/ 5ª-feira: 1Ts 3,7-15; Sl 90; Mt 24,42-51. /
6ª-feira: 1Ts 4,1-8; Sl 97; Mt 25,1-13. / Sábado: 1Ts 4,9-12; Sl 98; Mt 25,14-30. / Domingo: Eclo 3,19-21.30-31; Sl 68; Hb 12,18-19.22-24a; Lc 14,1.7-14.

O TESOUREIRO TINHA DE SER UM BRANCO

Valéria Rezende

As irmandades do Rosário dos pretos, no Brasil colonial, não conseguiam ser associações unicamente de homens de cor. Nos próprios estatutos, por exigência dos brancos que deviam aprová-los, o tesoureiro das confrarias de negros devia ser um branco. Os pobres não eram considerados capazes de tomar conta de suas próprias finanças. Também sempre havia alguns brancos que faziam parte das irmandades do Rosário, para controlá-las, saber o que se passava e também porque participar de várias confrarias era sinal de riqueza e aumentava o prestígio. Mas, fora a tesouraria, os brancos não podiam ocupar os outros cargos, a direção da irmandade ficava reservada só aos negros e o voto de cada irmão tinha o mesmo valor, independente da cor da pele.

Mas tudo isso não impedia que as irmandades de escravos tomassem medidas, para aliviar o peso da escravidão sobre seus irmãos. Não lutavam contra a escravidão como um todo, mas protestavam e denunciavam os maus senhores, que maltratavam os irmãos

escravos; auxiliavam os irmãos a comprar sua liberdade, quando seu cativeiro era especialmente duro; emprestavam dinheiro, para irmãos comprarem a carta de alforria; enfim, procuravam a libertação individual do cativeiro, mas não a abolição da escravidão, sendo que as irmandades de pretos chegavam a ter seus próprios escravos, embora pouco numerosos.

A irmandade também era a possibilidade dos escravos terem momentos de liberdade, pois os senhores não podiam impedir seus escravos de participarem das reuniões, celebrações e festas obrigatórias da irmandade. Sobre tudo na região das minas, os escravos conseguiam obter um certo respeito por parte dos senhores, pois esses tinham medo de que os escravos descontentes os denunciassem como contrabandistas de ouro ou diamantes. Como todos procuravam escapar dos impostos e o governo colonial procurava, de todos os modos, controlar as minas, qualquer pessoa podia denunciar o contrabando, mesmo os escravos, e isso acarretava rigoroso casti-

go. Entretanto, os próprios escravos também faziam contrabando e, provavelmente, daí vinha boa parte dos recursos das irmandades dos negros. Isso explica que, mesmo irmandades de escravos, conseguissem construir igrejas e ornamentá-las ricamente, embora não conseguissem igualar a riqueza das irmandades dos brancos.

Além dos cargos de administração, a irmandade do Rosário dos pretos elegia também seu rei e sua rainha, que tinham grande prestígio e tinham uma função, não de dominar, mas de proteger e representar os irmãos de sua confraria. Quase sempre recebiam o título de reis do Congo, mas podiam ser de qualquer nação africana, e talvez alguns deles fossem mesmo escolhidos entre os descendentes dos que tinham sido chefes ou reis na África. Embora esses reis só "reinassem" dentro de suas irmandades, essa era uma maneira dos negros rejeitarem a autoridade dominadora e imposta dos brancos, e de afirmarem seu desejo de liberdade, escolhendo, pelo voto, suas próprias autoridades.

VIVER EM CRISTO

A SALVAÇÃO, RESPOSTA AO DOM DE DEUS

Neste Domingo a Palavra de Deus vem ensinar à Comunidade cristã que a salvação não constitui uma propriedade adquirida, mas uma resposta ao dom oferecido por Deus (cf. Evangelho, Lc 13,22-30). Não é privilégio de um pequeno grupo, que se consideram discípulos do Senhor, mas está aberta a todos indistintamente (1ª leitura, Is 66,18-21). A resposta não é definitiva enquanto as pessoas peregrinam neste mundo. Deus faz sucessivas exigências ao que o segue (2ª leitura, Hb 12,5-7.11-13).

Encaminhando-se sempre para Jerusalém, Jesus atravessa cidades e aldeias, ensinando. Alguém lhe pergunta: "Senhor, é pequeno o número dos que se salvam?" É possível que o interrogante pensasse que a salvação seria apenas para aquele pequeno grupo que seguia a Jesus. O Senhor aproveita a ocasião para colocar as coisas no lugar. Ele responde que a pergunta não está bem coloca-

da. Em vez de a gente se preocupar com o número dos que se salvam, importa esforçar-se por estar neste número. E o decisivo neste ponto é corresponder ao dom de Deus. Considerar-se justo e já salvo constitui um grande perigo, pois o dom de Deus pode passar para outros que corresponderem melhor. A salvação realiza-se no feliz encontro entre o dom de Deus e a resposta do homem. Jesus chama a isso de porta estreita, pois exige renúncia de si mesmo e conversão. Tanto a 1ª leitura como o final do Evangelho mostram que em Jesus Cristo se refaz a unidade rompida pela torre de Babel. Em Cristo, todos os povos, todas as gentes são chamados a habitar a cidade de Jerusalém, a participar de sua glória.

Aqui cabe uma séria reflexão. O Evangelho mostra a polêmica entre Jesus e os judeus. Segue a rejeição de parte deles, por não aco-

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

lherem o dom de Deus. O texto parece manifestar também a tensão nas comunidades cristãs diante da admissão ou não dos gentios. Isso é um alerta também às Comunidades eclesiais de hoje. Elas não podem fechar-se sobre si mesmas, considerando-se de posse da salvação. Sendo infiéis ao Senhor correm o risco de não entrarem pela porta estreita.

A Celebração eucarística deve, pois, levar a Comunidade a dar graças a Deus pela vocação cristã recebida e a renovar o compromisso de corresponder ao dom de Deus, não se fechando sobre si mesmas, mas abrindo o coração para acolher a todos. Dará graças ainda por todos os homens e mulheres que participam dos bens do Reino, além da Comunidade cristã, em todos os que procuram entrar pela porta estreita da renúncia de si mesmos e da prática do bem.

A LÍNGUA E O ASSUNTO DA BÍBLIA

Carlos Mesters

Onde a Bíblia foi escrita? Já vimos, semana passada, que grande parte do Antigo Testamento foi escrita na Palestina. Mas outras partes foram escritas na Babilônia e no Egito. O Novo Testamento tem partes que foram escritas na Síria, na Ásia Menor, na Grécia e na Itália, onde havia muitas comunidades, fundadas ou visitadas pelo apóstolo Paulo. Os costumes, a cultura, a religião, a situação econômica, social e política de todos estes povos deixaram marcas na Bíblia e tiveram sua influência na maneira de a Bíblia nos apresentar a mensagem de Deus aos homens. Em que língua a Bíblia foi escrita? A Bíblia não foi escrita numa única língua, mas em três línguas diferentes. A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em hebraico. Era a língua que se falava na Palestina, antes do cativeiro. Depois do cativeiro, o povo de lá começou a falar o aramaico. Mas a Bíblia continuou a ser escrita, copiada e lida em hebraico. Para que o povo pudesse ter acesso à Bíblia, foram criadas escolinhas em toda parte.

Jesus deve ter freqüentado a escolinha de Nazaré, para aprender o hebraico. Só uma parte bem pequena do Antigo Testamento foi escrita em aramaico. Um único livro do An-

tigo Testamento, o Livro da Sabedoria, e todo o Novo Testamento foram escritos em grego. O grego era a nova língua do comércio, que invadiu o mundo daquele tempo, depois das conquistas de Alexandre Magno, no século IV antes de Cristo.

Assim, no tempo de Jesus, o povo da Palestina falava o aramaico em casa, usava o hebraico na leitura da Bíblia e o grego no comércio e na política. Quando os apóstolos saíram da Palestina para pregar o Evangelho aos outros povos, eles adotaram uma tradução grega do Antigo Testamento, feita no Egito no século III antes de Cristo para os judeus imigrantes, que já não entendiam mais o hebraico nem o aramaico. Essa tradução grega é chamada *Septuaginta* ou *Setenta*. Na época em que ela foi feita, a *lista*(cânon) dos livros sagrados ainda não estava concluída. E assim aconteceu que a lista dos livros desta tradução grega ficou mais comprida do que a lista dos livros da Bíblia hebraica.

É desta diferença entre a Bíblia hebraica da Palestina e a Bíblia grega do Egito que veio a diferença da Bíblia dos protestantes e a Bíblia dos católicos. Os protestantes preferiram a lista mais curta e mais antiga da Bíblia hebraica, e os católicos, seguindo o exemplo dos apóstolos, ficaram com a lista

mais comprida da tradução grega dos *Setenta*. Há sete livros a mais na Bíblia dos católicos: Tobias, Judite, Baruc, Eclesiástico, Sabedoria, os dois livros dos Macabeus, além de algumas partes de Daniel e de Ester. São chamados "deuterocanônicos", isto é, são da *segunda* (deutero) *lista*(cânon).

E o assunto da Bíblia? O assunto da Bíblia não é só doutrina sobre Deus. Lá dentro tem de tudo: doutrina, histórias, provérbios, profecias, cânticos, salmos, lamentações, cartas, sermões, meditações, filosofia, romances, cantos de amor, biografias, genealogias, poesias parábolas, comparações, tratados, contratos, leis para a organização do povo, leis para o bom funcionamento da liturgia; coisas alegres e coisas tristes; fatos verdadeiros e fatos simbólicos; coisas do passado, coisas do presente e coisas do futuro. Enfim, tudo o que dá para rir e para chorar.

Tem trechos na Bíblia que querem comunicar alegria, esperança, coragem e amor; outros trechos querem denunciar erros, pecados, opressão e injustiças. Tem páginas lá dentro que foram escritas pelo gosto de contar uma bela história, para descansar a mente do leitor e provocar nele um sorriso de esperança.